

A COMPREENSÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE OS CONCEITOS DE RURAL E URBANO

Graciele Selma da Silva

Universidade Federal Rural de Pernambuco
graci_selma@hotmail.com.

Maria Cristina Tavares

Universidade Federal Rural de Pernambuco
maria.ctavares19@hotmail.com.

Maria Rita Ivo de Melo Machado

Universidade Federal Rural de Pernambuco
mariaritamachado@yahoo.com.br

RESUMO

O espaço rural e urbano do Brasil tem passado, desde a década de 1960, por um conjunto de mudanças com significativo impacto sobre suas funções e conteúdo social, o que tem levado ao surgimento de uma série de estudos e pesquisas sobre o tema em vários países (MARQUES, 2002). Segundo o Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia, o estudo de áreas rurais e urbanas devem ser por meio de pesquisas sobre suas características e relações, propondo aos alunos problematizarem sobre o espaço em que estão inseridos e a realidade por eles vivida. Diante dessas questões esse trabalho tem como objetivo investigar como os docentes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental entendem o que vem a ser rural e urbano no ensino de Geografia e como eles abordam esses conceitos em sala de aula. A metodologia de caráter qualitativa consiste em levantamento bibliográfico, análise de livros didáticos de geografia do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, aplicação de questionários e entrevistas estruturada com professores da rede pública de ensino fundamental de escolas das áreas urbanas e rurais.

Palavras chave: Ensino; Rural; Conceitos e Urbano.

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia passou a fazer parte do currículo oficial do ensino primário no País a partir promulgação da Lei Orgânica do Ensino Primário e da Lei Orgânica do Ensino Normal em 1946, conhecida como Reforma Capanema. Até aquele ano, o conhecimento geográfico fazia parte desse nível

de escolaridade de forma indireta, pois os conteúdos geográficos eram estudados em textos dos livros didáticos que os professores selecionavam. A Reforma Capanema foi, então, a responsável pela inclusão da Geografia nas classes do ensino fundamental elementar e complementar.

Na década de 1970 a Lei que passou a fixar as diretrizes e bases da educação foi a Lei de nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, que ficou conhecida como Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Nela as disciplinas de História e Geografia se tornaram Estudos Sociais. Essa mudança acarretou problemas até os dias atuais. Um dos principais foi o fato do ensino da Geografia ficar atrelado ao civismo e às datas comemorativas. Em muitas escolas as disciplinas de História e Geografia ainda estão sendo estudado como Estudos Sociais o que mostra que ainda não conseguimos mudar esse formato de currículo.

Enquanto aconteciam essas mudanças, que são negativas, no currículo do ensino da Geografia, inúmeras transformações começaram a ocorrer nos espaços rurais e urbanos (no Brasil e no Mundo), em especial a partir da década de 1960. Essas transformações geraram também a necessidade de renovação dos conceitos, das abordagens e das percepções do Rural e Urbano.

A partir do final da década de 1990, foram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que passaram a serem as referências básicas para a elaboração das matrizes curriculares do ensino da geografia no ensino fundamental, em especial. O PCN determinou que o segundo ciclo, tem como principais objetivos o de “reconhecer e comparar o papel da sociedade e da natureza na construção de diferentes paisagens urbanas e rurais brasileira,” (PCN. 1997p. 143) além de “conhecer e compreender algumas das consequências das transformações da natureza causadas pelas ações humanas, presentes na paisagem local e em paisagens urbanas e rurais” (PCN. 1997p. 144).

Ainda analisando o (PCN) do ensino básico percebe-se que no segundo ciclo do ensino fundamental o principal eixo a ser trabalhado são as diferentes relações entre o rural e o urbano. Neste sentido, para avançar nesta questão é de suma importância compreender os conceitos de rural e urbano, para assim poder entender a interdependência e unidade espacial desses lugares. “Entretanto, costuma-se estudar apenas suas características de forma descritiva e isolada.” (BRASIL, 1997). As temáticas são trabalhadas quase sempre focando os aspectos econômicos. Porém, ainda segundo os PCNs, o Rural e o Urbano devem ser explicitados para além dos aspectos descritivos e econômicos.

Numa recente análise a alguns livros didáticos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, foi possível perceber que o rural vem sendo sempre remetido à ideia de atraso e confundido com os conceitos de campo.

Diante disso, esse trabalho buscou pesquisar como professores do Ensino Fundamental do 4º e 5º ano compreendem esses conceitos e como eles os abordam em sala de aula. Esse trabalho surgiu como resultado de pesquisas e análises realizadas no Grupo de Pesquisa Produção do Espaço, Metropolização e Relação Rural – Urbano (GPRU) da Universidade Federal Rural de Pernambuco. De acordo com

Marques (2002), as definições em torno do Rural, Urbano, Campo e Cidade são dicotômicas no que se refere aos aspectos sociais, econômicos e culturais (devido o Brasil adotar um critério político-administrativo). A forma como esses critérios são utilizados e estabelecidos causam a falsa ilusão de que é melhor condição de vida no espaço urbano. Dessa forma, há um vício de raciocínio na maneira como se definem as áreas rurais no Brasil, contribuindo decisivamente para que esses espaços sejam assimilados automaticamente a atraso, carência de serviços e falta de cidadania” (ABRAMAVOY,2000). Pode-se compreender com essa afirmação que tal raciocínio vem sendo intencionalmente enfatizado politicamente visando uma desvalorização do espaço rural.

Nessa perspectiva, o aparato teórico aqui apresentado remete-nos a uma reflexão mais atenta à análise feita nos livros didáticos e a entrevista semiestruturada realizada com os professores. Fontes essas, que agregarão informações significativas a temática abordada nesse trabalho.

Diante do objetivo deste artigo alguns questionamentos foram levantados: As formas como os professores abordam em sala o conceito de rural e urbano são suficientes para que os alunos entendam a diversidade de características e elementos existentes nesse espaço? Os livros didáticos apontam ou mencionam as questões político-administrativas, a ocupação em atividade econômica agrícola e não agrícola e o patamar populacional como elementos possíveis de abordagem e compreensão do rural? O que os professores entendem por rural e por urbano?

O ENSINO DA GEOGRAFIA

Para a abordagem da Geografia nos dias atuais é necessário buscar práticas pedagógicas que permitam que os alunos desenvolvam a capacidade de identificar e refletir sobre os diferentes aspectos da realidade do mundo que os cercam. Partindo disso a Geografia tem abordado uma realidade dinâmica na transformação do espaço.

De acordo com ALBUQUERQUE (2014):

O que se percebe é que a geografia vem passando por diversas transformações teórico metodológicas desde quando se consolida como ciência em meados do século XIX, dando origem a diferentes correntes de pensamento da geografia: tradicional, teórico qualitativa e crítica. No entanto o ensino da geografia nas escolas não sofreu grandes transformações no decorrer do tempo, não acompanhando as novas perspectivas teórico metodológicas elaboradas da geografia enquanto ciência. (ALBUQUERQUE,2014,p.31)

Desta forma a busca pela investigação de como os professores do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental de escolas do espaço urbano e rural compreendem e abordam esses conceitos em sala de aula e como é feita a abordagem conceitual de rural nos livros didáticos do ensino fundamental se faz relevante por pretender se constituir, após a pesquisa realizada, como um instrumento que possibilite os

professores a rever suas práticas pedagógicas e as editoras e seus autores a rever como o rural é posto nestes materiais.

Espera-se ainda através dessa pesquisa, contribuir de forma significativa para os debates acerca do tema proposto. E, com reflexões sobre a prática docente nas séries iniciais que por incompreensões oriundas de um ensino tradicional, provocam distorções ainda na atualidade.

A metodologia de caráter qualitativa consiste em levantamento bibliográfico sobre autores que se destacam nos estudos da área, análise de livros didáticos de geografia do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental distribuídos na rede pública de ensino no estado de Pernambuco e entrevistas estruturadas com professores da rede pública de ensino de escolas da área urbana e área rural em Pernambuco.

Foram analisados 4 coleções de livros didáticos de Geografia do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental distribuídos em escolas da Rede Pública no estado de Pernambuco. As editoras selecionadas foram: FTD, Saraiva, Editora do Brasil e Moderna. A escolha por essas editoras se deu por ser as editoras com maior distribuição no estado de Pernambuco.

Frente às análises dos livros didáticos, entrevistamos seis professoras que atuam no 4º e 5º anos do ensino fundamental em escolas públicas de Pernambuco de áreas consideradas urbanas e rurais. Ficando estabelecido que fossem graduadas ou graduandas em Licenciatura em Pedagogia. A restrição do curso se deu devido a polivalência intrínseca ao curso de Pedagogia. Assim, foram entrevistadas quatro Professoras que atuam em escolas do Recife, uma de Olinda, uma do Agreste de Pernambuco, atualmente cursando a pós-graduação (entrevistada por telefone).

Visando observar o nível de conhecimento por parte dos conceitos abordados sobre o conceito de rural e a relação que é feita com os outros espaços, a entrevista foi estruturada em quatro etapas contendo assim definidas:

ETAPA I- Referente ao Rural, com questionamentos sobre: Conceito de Rural, qual imagem tem do rural, como o professor costuma trabalhar esse tema com os alunos, se acredita que os alunos se sentem inseridos e valorizados quanto as abordagens dos livros didáticos, como vê o modo de vida das pessoas que vivem no espaço rural e quais as atividades existentes no espaço rural.

ETAPA II- As mesmas questões mais referentes ao campo.

ETAPA III- Quanto os aspectos Urbanos.

ETAPA IV- Em relação à Cidade.

OS PROFESSORES, OS LIVROS E AS ABORDAGENS

Com a análise das entrevistas foi possível observar que os conceitos de rural e campo foram definidos como lugar pouco desenvolvido, pessoas com significativas dificuldades financeiras e atividades do setor primário de produção, voltada para a agricultura, pecuária e extrativismo. Foram perceptíveis

também as dificuldades das professoras em diferenciar a compreensão entre o espaço Rural e Campo, assim como diferenciar o Urbano e cidade.

Quanto à forma que os livros abordam o rural e o campo, se os alunos dessa área se sentem inseridos, foi unânime a opinião que os livros apresentam o espaço rural de forma limitada, fora da realidade dos alunos e contribuem para a desvalorização do lugar, bem como estereótipos negativos sobre as pessoas residentes nessas áreas. Aspectos esses também observados na análise dos livros didáticos, que reforçam os equívocos tanto nos professores (as), quanto nos alunos e potencializam o pensamento pejorativo sobre o lugar e as pessoas.

Em relação ao Urbano e Cidade, foi definido pela maioria das professoras, como lugares bem desenvolvidos com atividades econômicas voltadas para o comércio e indústria, bastante agitado (diferenciado do rural e campo, que vêm como calmo e ar puro) e voltado para consumo. Apenas uma professora (A) do Agreste de Pernambuco, mencionou que para definir o urbano depende do que se entende por urbanização e que – “só as grandes metrópoles podem ser consideradas como modelo de desenvolvimento, vai depender do interesse político”.

Na abordagem em relação como costumam trabalhar esses temas em sala de aula, disseram que respeitando a realidade dos alunos, sua cultura e o modo de vida. Porém, duas professoras confessam que trabalham o rural e o campo da mesma forma, por perceber características bastante singulares.

Já na análise dos livros, percebeu-se que os livros didáticos não esclarecem os conceitos de rural, apesar da utilização frequentemente do termo, que em alguns momentos é confundido com o conceito de campo. As abordagens feitas trazem imagens onde percebe-se aspectos rurais sendo representadas apenas por áreas verdes e pastos. Quando se explica o rural o texto é curto e não apresenta um conceito claro. Os critérios indicados por Abromovay, Veiga e o do IBGE não são explicados e postos para reflexão, assim como nenhum outro critério. Por vezes o termo cidade é utilizado como sinônimo de município, essa falta de esclarecimento pode trazer dificuldades no processo de compreensão da realidade e da identidade dos alunos residentes tanto da área rural, como da área urbana. Nos livros didáticos o rural é sempre visto como se fosse apenas para produção e cultivo de alimentos e criação de animais a serem comercializados no urbano, buscando compreender o rural através do urbano como se o rural fosse aquilo que falta no urbano e esse fosse completo e permitisse explicar o outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises feitas nas entrevistas com os professores e com a análise dos livros didáticos, foi possível perceber a fragilidade no ensino dos conceitos geográficos. Como o objetivo desse artigo foi de investigar como os professores do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental compreendem os conceitos de rural e urbano e como eles abordam esses conceitos e sala de aula, foi possível perceber que os

professores não conseguem diferenciar urbano de cidade e rural de campo o que faz com que eles se tornem sinônimos. Também foi identificado que os professores não conseguem perceber as transformações ocorridas no espaço rural, trazendo ainda em suas características conceitos de atrasos, onde não há avanço das questões tecnológicas, como se tudo que fosse produzido fosse trazido do urbano. Nos livros didáticos também foi visto a predominância desse conceito de atraso empregado ao rural. Não há diferenciação entre cidade e urbano, campo e cidade.

Essa dificuldade encontrada pelos professores em diferenciar os conceitos pode se dar ao fato que as professoras das séries iniciais são formadas em Pedagogia, no qual as habilitam à polivalência, mas não possuem formação em Geografia, o que faz com que não tenha tempo para que os alunos explorem todos os elementos propostos para o ensino da Geografia nas séries iniciais o que leva uma rápida pincelada em alguns conceitos.

Retomando os questionamentos feitos, foi possível perceber que as formas como os professores abordam em sala o conceito de rural e urbano na maioria das vezes não são suficientes para que os alunos entendam a diversidade de características e elementos existentes nos espaços rurais e urbano o que pode levar a problemas de não identificação das áreas residentes.

Respondendo a pergunta: Os livros didáticos apontam ou mencionam as questões político-administrativas, a ocupação em atividade econômica agrícola e não agrícola e o patamar populacional como elementos possíveis de abordagem e compreensão do rural? Concluiu-se que, de acordo com o levantamento dos questionários realizados, os professores entendem por rural uma área de atraso e que não apresenta nenhum avanço e urbano como sendo sempre uma área de crescimento e um constante desenvolvimento econômico, o que leva a uma falsa percepção de melhor espaço para moradia.

É necessária uma constante reflexão da prática pedagógica e análise nos livros didáticos, aproximando o conhecimento desenvolvido na academia às escolas e aos livros didáticos. Se faz necessário uma aproximação da evolução do conceito de rural à prática pedagógica dos professores do ensino fundamental, a fim de não criar estereótipos e sim apresentar a diversidade do espaço rural. Os PCNs já colocam essa postura como diretriz a ser abordada essa temática que relaciona o rural e o urbano. Mostrar aos professores as lacunas deixadas pelos livros despertando para a identificação das transformações ocorridas nos espaços, contribuindo para a desconstrução de práticas pedagógicas generalistas e tradicionalistas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. **Geografia na prática pedagógica: a paisagem como ponto de partida**. In: Rev. Tamoios, São Gonçalo (RJ), ano 10, n. 1, pags. 30-40, jan/jun. 2014.

- ALBUQUERQUE, M; MACHADO, M. **A paisagem na Região Metropolitana do Recife: Permanências e Transformações**. In: O rural e o urbano na Região Metropolitana do Recife. ALBUQUERQUE, M; MACHADO, M (Orgs.). Garanhuns: Ed. UFRPE, 2015.
- ABRAMOVAY, Ricardo (2003 a) – “Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo”. In: **O Futuro das Regiões Rurais** pp. 17-56 – Ed. UFRGS, Porto Alegre.
- ABRAMOVAY, Ricardo. 2000. **Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL, Editora do: **Coleção Novo Interagindo 1º ao 5º ano Ensino Fundamental: 4º Edição-São Paulo-2011**
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2005.
- MARQUES, Marta Inez Medeiros. O conceito de espaço rural em questão. In **Terra Livre**, 19. São Paulo: AGB, 2002 (p. 95 – 112).
- LENCIONE, Sandra. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, Nº 24, pp. 109 - 123, 2008
- VEIGA, José Eli da. **Cidade Imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula**. 2. Ed. Campinas, 2002.